A VIDA É MUITO E NADA

Publicado por: secreet50
Publicado el : 3-7-2014 11:17:23

Tudo acaba. Devagar, sem pensarmos, ficamos sem coisas, que julgávamos ser parte da nossa vida.
Já há muito tempo, fui dando conta que não temos nada, a não ser nos próprios.
O que nos rodeia, rompe-se, perde a cor brilho, como se uma traça gigante e invisível desfizesse tudo.
Repomos outras novas em seu lugar, mas não são iguais. O que acabou, acabou e nunca voltaram.
Só somos nós, que também acabamos, por ser uma lembrança para alguns bons, para outros indiferente e indigesta para muitos.
Somos como o dia da Mãe, do Pai, da mulher, de tudo, somente um dia e nada mais.
Somos a paisagem que desaparece quando nos afastamos, somos o vento que passa, o poema que se esqueceu, algo que fez falta, a mão que segurou alguém para não cair. Somos o ventre que gerou, mas nunca temos direitos, somos o trapo velho que deixamos cair no pátio do vizinho de baixo e que vai para o lixo.
A ilusão também acaba, quando damos uma revisão ao deve e haver do que fizemos. È sempre prejuízo.
Nunca somos pagos, dívidas eternas que nos prejudicam. Somos o que precisam, mas nunca o que precisamos.
Somos o dar, sem receber. Não devia ser assim, mas não sabemos enquanto não precisamos que por justiça recebamos o que nos é devido.
Melhor seria não pensar, ser indiferente, oca, fria e egoísta.
Pisar firme e calcar tudo e todos. Passar sem ver pela miséria dos outros, sofrimento, carências, só andar de cabeça erguida sem olhar. Sermos reis, poderosos, na mesquinhez da frieza do nosso ego.
Somente existe, a paga, que o destino nos dá. Mais tarde ou mais cedo, pagamos com juros muito altos o mal que fazemos.
Não me lembro de ninguém que me tenha prejudicado que não tenha dado contas e que contas pelo que me fizeram.
Não sinto alegria, mas a cada um o que merece.
A vida somos nós, ela acaba e junto acabamos também. Passagem efémera, se tivéssemos presente sempre o insignificante que somos, outra maneira de viver teríamos.
Por muito larga que seja a estrada, se andamos em contra mão, esbarramos com alguém.
Podemos não morrer, mas iguais não ficamos. No nosso corpo ficam marcas para sempre e o remorso também e este é terrível.
Nascer é igual para todos, mas não somos iguais. Alguns já trazem o sofrimento de não poderem andar, com doenças tremendas, outros perfeitos fisicamente trazem a alma doente.
O princípio pode ser bom, o fim tremendo. Ou o contrário. Reflectir, faz bem. Muito se evitava se nos cingíssemos à insignificância do que somos
O orgulho é bom quando o temos por sermos rectos humanos e humildes.
O prazer também, se vem do sentido do dever cumprido. Com honestidade e humildade sejamos simplesmente iguais a todos, com defeitos e virtudes. Um tremor de terra pode arrasar centenas de casas por pequeno que seja, se não tiverem bons alicerces. Um grande pode não arrasar nada se a base for solida.
Está em nossas mãos alicerçarmos, as bases das nossas vidas, nunca nos esqueçamos, que por

muita beleza, riqueza, poder, o nosso interior pode estar deteriorado e somos derrubados por um sopro de má sorte.
Tentemos ser a fortaleza onde se podem refugiar os mais carentes seja qual for as suas carências.
Porto, 3 de Julho de 2014
Carminha Nieves